

A educação em ciências e saúde no Programa Mulheres Mil no *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul

The science and health education in program “Mulheres Mil” performed in the *Campus* Porto Alegre of Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Sérgio Wesner Viana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sergio.viana@poa.ifrs.edu.br

Cibele Schwanke

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre
Cibele.schwanke@poa.ifrs.edu.br

Luciana Calabro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luciana.calabro@ufrgs.br

Resumo

O Programa Mulheres Mil proporciona educação profissional para mulheres que se encontram em vulnerabilidade econômica, contribuindo para uma melhoria na sua autoestima, autonomia e o convívio na sociedade. O presente trabalho analisa a implementação do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre, identificando os cursos ofertados e a sua relação com a educação em saúde e educação em ciências, a partir da proposta do Projeto Pedagógico de Curso do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.

Palavras-chave: programa Mulheres Mil, educação profissional, saúde.

Abstract

The program “Mulheres Mil” provides professional education for women who are economically vulnerable, contributing for their self-esteem increase, autonomy and social life. The following article analyzes the implementation of program “Mulheres Mil” by the “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul , *Campus* Porto Alegre”, identifying the offered courses and it relation with multiple areas, like health

education and scientific education, following the proposals of the course pedagogical project from the technological, environmental and health care fields.

Key words: “Mulheres Mil” program, professional education, health.

Introdução

O Programa Mulheres Mil (PMM), a partir de 2011, foi uma das prioridades das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal na tentativa da promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação.

Assim como definidas prioridades e objetivos a serem atingidos pelo PMM no âmbito nacional, no contexto internacional, o PMM contribuiu para o alcance das Metas do Milênio, promulgadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000 e aprovadas por 191 países. Entre as metas estabelecidas, destaca-se a erradicação da pobreza extrema e da fome, promoção da igualdade entre os gêneros, autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental (MEC, 2011).

No Brasil, o PMM procura, mediante a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), proporcionar uma formação profissional às mulheres em vulnerabilidade econômica, que vivem em situação de miséria ou pobreza, mudando a realidade em que estão inseridas (CURI, 2016). Nesse sentido, a educação assume papel fundamental na construção de uma proposta diferenciada para o resgate social dessas mulheres e, assim, para além dos conteúdos profissionalizantes, as metodologias e propostas pedagógicas dos cursos estão voltadas para a valorização desse público, através da apropriação e discussão sobre seus direitos, questões de gênero, inclusão digital e social no ambiente em que vivem, dentro de uma abordagem metodológica que proporcione o acesso, permanência e êxito das alunas.

Além disso, a transversalidade do tema Saúde, que se preocupa com a melhoria das condições de vida e saúde, também provoca nos indivíduos o enfrentamento de desafios que asseguram condições de vida mais dignas. Assim, considera-se que, por meio da educação, é possível promover estilos de vida mais saudáveis, com o desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, de produção de ambientes saudáveis, e a garantia de implantação de políticas públicas direcionadas para a qualidade de vida e dos serviços de saúde (MEC, 1998). Nesse contexto, os cursos FIC no PMM oferecidos pelo IFRS, *Campus* Porto Alegre, buscam promover capacitação de qualidade para os serviços da área da saúde, para as mulheres que estão em vulnerabilidade econômica e social. Dessa maneira, o presente trabalho busca verificar como foi realizada a implementação desses cursos para as mulheres do PMM e como esses cursos estão relacionados com a educação em saúde e educação em ciências, com base no Projeto Pedagógico de Curso.

O Programa Mulheres Mil

Conforme a Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Programa Nacional Mulheres Mil, visando a formação profissional e tecnológica articulada com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de Política Pública afirmativa que busca a inclusão e equidade social. O PMM integra o Plano Brasil sem Miséria, articulando um conjunto de ações para consolidar as diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade (LAGOS, 2014).

O PMM prevê, segundo a sua portaria de criação, sua oferta prioritariamente por instituições públicas dos sistemas de ensino federais, estaduais e municipais. Também possibilita a oferta dos cursos pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculado ao sistema sindical (Sistema “S”) e entidades privadas sem fins lucrativos (MEC, 2011).

Destaca-se que os cursos ofertados deveriam levar em consideração a vocação econômica da região e o perfil das mulheres atendidas, além de promover igualdade de gênero, combate à violência contra a mulher e acesso à educação e empregabilidade.

Dentre os desafios, era necessário criar cursos FIC para indivíduos com baixa escolaridade e que, em muitos casos, não possuíam mais contato com a educação formal. Tal realidade previu o desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem distintos dos habituais comumente ofertados para pessoas que estavam em atividades profissionais ou que possuíam grau de instrução mais elevado, onde a trajetória de vida de cada aluna foi valorizada.

Conforme destacado por Bannell et al. (2016), as maneiras distintas de viver, ver, ouvir e sentir sua a cidade e o espaço onde os sujeitos se inserem, e suas experiências, memórias e invenções tornam estes locais como possibilidades educativas. Os autores ainda salientam que um dos problemas da vida moderna reside na dificuldade de respeitar e valorizar a autonomia, conhecimento e individualidade dos sujeitos, entre classes sociais distintas. As mulheres encontram maior dificuldade de serem respeitadas e valorizadas na sociedade como destaca Bannell. O PMM vem ao encontro dessa valorização das mulheres através da oferta de formação profissional inicial e continuada, promovendo capacitação, contribuindo para o seu desenvolvimento econômico e social, compensando as desigualdades de gênero, elevando a sua autoestima e identidade social, direito a voz nas suas relações interpessoais (KABEER, 2013). A autora também destaca a valorização da mulher no âmbito coletivo, na busca pelos direitos e trabalho em igualdade com os homens.

O PMM busca, por meio de um tratamento cuidadoso e diferenciado, acolher as mulheres das camadas mais baixas, elaborando cursos que propiciem o resgate delas, levando em consideração a sua realidade e especificidade escolar, muitas vezes marginalizadas pelo sistema educacional tradicional, onde, por vários fatores sociais, não conseguiram dar seguimento à sua formação (CURI,2016).

A Educação Profissional

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi instituída em 23 de setembro de 1909, pelo Decreto nº 7.566/09, no governo Nilo Peçanha, criando 19 escolas de aprendizes artífices (BRASIL,1909). Essas escolas tinham como finalidade garantir às classes menos favorecidas a condição de sustento, através da formação de mão de obra dos filhos das classes “desprovidas de fortuna” e de jovens em condições de vulnerabilidade social.

A EPT atuava na formação dos indivíduos acompanhando o desenvolvimento econômico do país, priorizando as áreas que mais cresciam economicamente naquele momento. Exemplo disso foram as transformações surgidas ao longo dos anos, como em 1930, quando o Brasil começou a deslocar investimentos antes encaminhados para a atividade agroexportadora para as atividades industriais e que se consolida nas décadas de 50 e 60 com os investimentos em infraestrutura para o país. Vários setores da economia começaram a se destacar como o da energia, alimentação, transportes e a indústria de base, áreas essas que eram abarcados pelo Plano de Metas do Governo Federal. Muitos cursos técnicos foram criados para atender a demanda desses espaços (PACHECO, 2012).

Com a possibilidade da expansão da EPT, através da Lei nº11.195, de novembro de 2005, criam-se novas unidades de ensino técnico e, em dezembro de 2008, se instituiu a Rede

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por intermédio da Lei nº 11.892. (BRASIL, 2008). Dessa maneira, a oferta de cursos FIC pelos IFs, como aqueles ofertados através do PMM, tornou-se possível pela aderência às finalidades e objetivos institucionais e pela própria proposta do PMM, que previa a inserção socioeconômica de mulheres em vulnerabilidade social, por meio de uma educação cidadã e que considerava todo o seu contexto regional. (CURI GUERRA, 2016).

Metodologia

Através dos documentos disponibilizados pelo IFRS, como portarias de criação dos cursos, Projeto Pedagógico de Curso, relatórios de conclusão de curso, dados estatísticos da oferta, matrícula e egressos dentro do PMM, realizou-se uma pesquisa exploratória com o objetivo de trazer mais informação sobre a implementação do PMM no *Campus* Porto Alegre, como a oferta de cursos FIC na área da saúde e o número de vagas disponibilizadas pela instituição. Com base nos relatórios e dados disponibilizados, foi possível mapear os cursos voltados para a área da saúde, o número de oferta de vagas, bem como a procura e a quantidade de alunos que concluíram os cursos e sua relação com a educação em saúde e educação em ciência. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória permite proporcionar mais informações sobre o assunto, permitindo flexibilidade no seu planejamento, e concede o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Realizou-se também uma análise dos PPC's dos cursos ofertados na área da saúde, analisando as ementas das disciplinas e seus conteúdos programáticos.

Análise dos Dados

De acordo com os dados, o PMM foi implementado no IFRS em 2011 e teve uma duração de 04 (quatro) anos, onde se buscou, em um primeiro momento, a adesão de 03 (três) *Campi* para o início das atividades. Os *Campi* que aderiram foram o *Campus* Erechim, *Campus* Farroupilha e *Campus* Ibirubá, que, no período de dois anos, 2011 e 2012, foram os únicos a ofertar cursos na modalidade FIC. Os demais *Campi* aderiram ao PMM em 2013 e 2014.

Quantidade de <i>Campi</i>	Matrículas Mulheres Mil 2011 – 2012			
	<i>Campus</i>	2011	2012	Total
1	Erechim	96	31	127
2	Farroupilha	43	29	72
3	Ibirubá	92	68	160
	Total de Matrículas Realizadas	231	128	359
	Metas para SETEC/MEC para o IFRS	300	100	400

Tabela 1: Oferta de matrículas PMM 2011 – 2012. Fonte: Relatórios fornecidos pelo IFRS.

No ano de 2013, mais cinco *Campi* aderiram ao PMM: *Campus* Alvorada, *Campus* Caxias do Sul, *Campus* Porto Alegre, *Campus* Restinga e *Campus* Viamão (Tabela 2). Em 2014, uma nova ampliação, totalizando 12 *Campi*.

Oferta de Vagas Programa Mulheres Mil 2013 – 2014				
Nº de Campi	Campus	2013	2014	Total
1	Alvorada	30	20	50
2	Canoas	-	90	90
3	Caxias do Sul	140	280	420
4	Erechim	100	234	334
5	Farroupilha	49	150	199
6	Ibirubá	88	180	268
7	Osório	-	60	60
8	Porto Alegre	70	226	296
9	Restinga	49	208	257
10	Sertão	-	30	30
11	Veranópolis	-	150	150
12	Viamão	115	110	225
Total de Oferta		671	1752	2423

Tabela 2: Oferta de matrículas Programa Mulheres Mil 2013 – 2014. Fonte: Relatórios fornecidos pelo IFRS.

Com base nos dados, o *Campus* Porto Alegre foi o *Campus* com a terceira maior oferta de vagas desde que o IFRS aderiu ao PMM e concedeu o maior número de vagas em cursos FIC no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.

A cidade de Porto Alegre abrange 46,9% dos serviços de saúde prestados no estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2011). Assim, na capital gaúcha, a demanda nas diversas áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e outros serviços de saúde, como higienizadores de serviços de saúde e cuidadores de idosos e criança cresceu bastante, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística.

Dessa forma, o *Campus* Porto Alegre, em parceria com outras instituições, como Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (SSP) e Secretaria de Política para Mulheres (SPM) ofertou o curso de Higienizadores de Serviços da Saúde. Para os cursos de Cuidador de Idoso e Infantil, o IFRS contou com o apoio da Secretaria do Trabalho e Emprego (SMTE) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Assim, o Campus Porto Alegre, para os anos de 2013 e 2014, disponibilizou os cursos e matrículas apresentados na Tabela 3:

Cursos e Matrículas Mulheres Mil 2013 – 2014						
Curso	2013	2014	Total	Matrículas Efetivadas	Formandos	Evasão
Higienizadores de Serviços de Saúde	70	-	70	70	40	42,85%
Cuidador de Idosos	-	113	113	109	73	33,02%
Cuidador Infantil	-	113	113	108	55	49,07%
Total de Matrículas Realizadas	70	226	296	277	168	39,50%

Tabela 3: Cursos e Matrículas Campus Porto Alegre. Fonte: Relatórios fornecidos pelo IFRS.

Os cursos ofertados, conforme o Guia Pronatec de Cursos FIC (Brasil, 2017), estão vinculados ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde que:

Compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde-doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais, são características comuns deste eixo. Ética, biossegurança, processos de trabalho em saúde, primeiros socorros, políticas públicas ambientais e de saúde, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, caracterizam a organização curricular destes cursos. (BRASIL, 2017, p. 1)

Como tais cursos foram voltados à formação de mulheres em vulnerabilidade social e econômica, que pudessem encontrar perspectiva de empregabilidade após a conclusão dos cursos, levando em consideração a falta de profissionais nessas áreas, as disciplinas, bem como os temas que foram abordados, procuravam propiciar uma formação profissional, a partir da história de vida das mulheres.

A parceria do IFRS com o GHC resultou no curso onde o PPC do Curso de Higienizadores de Serviços de Saúde propunha a formação de pessoas que pudessem desenvolver atividades de limpeza e desinfecção dos ambientes hospitalares de acordo com as orientações do Centro de Infecção Hospitalar (CIH), além de compreender as etapas e importância do correto gerenciamento de resíduos sólidos hospitalares e possuir postura adequada, boa comunicação e educação para interagir com os usuários e funcionários de serviços de saúde. O curso teve duração de 160 horas, ofertado no turno da tarde, com quatro encontros semanais de quatro horas. Com relação aos conteúdos normalmente atribuídos à educação em Ciências, a análise documental demonstra claramente a abordagem de temáticas relacionadas à Biologia, Química, Ambiente e Saúde, conforme o Quadro 1:

Curso	Módulo	Temas relacionados à Saúde e Educação em Ciências
Higienizador em serviço da saúde	Gênero, identidade e cidadania.	Pedagogia do Cuidado.
	Saúde, corpo e movimento.	Dimensões da corporeidade; Ergonomia.
	Linguagem, Arte e Cultura.	-
	Inclusão Digital.	-
	Sustentabilidade e Geração de Trabalho e Renda.	Educação Ambiental; Gestão de resíduos e rejeitos.
	Higienização em Serviços de Saúde.	Processo saúde – doença; Fundamentos de limpeza; Higienização de serviços de saúde.

Quadro 1- módulos e temas trabalhados do curso higienizador em serviços de saúde que tiveram relação com Saúde e Educação em Ciências. Elaborado a partir do PPC do curso.

Para os cursos de Cuidador de Idoso e Cuidador Infantil, a parceria com a SMTE e os CRAS foi fundamental, pois levou em consideração a perspectiva de empregabilidade para as cursistas, pois a falta de profissionais nessas áreas era bem significativa, segundo a SMTE. No caso do Curso Cuidador de idoso, considerou-se o crescimento da população idosa no Brasil, que deve triplicar até 2050 (BANCO MUNDIAL, 2011). Os egressos foram capacitados visando a realização de cuidados referentes à saúde, incluindo higiene e cuidado com os idosos, além de fomentar a cidadania, geração de renda e a inclusão de gênero. As metodologias de ensino e de aprendizagem levaram em consideração os saberes prévios dos estudantes. Sua carga horária total foi de 180 horas e o curso era ministrado quatro dias da semana, com quatro horas-aula no turno da tarde. Os temas desenvolvidos nos módulos também demonstram a abordagem de temáticas relacionadas à Biologia, Química, Ambiente e Saúde, consoante o Quadro 2:

Curso	Módulo	Temas relacionados à Saúde e Educação em Ciências
Cuidador de Idoso	Acolhimento, Orientação Profissional, Cidadania e Gênero.	Mapas da Vida; Memórias das mulheres, história de mulheres.
	Inclusão Digital	-
	Dimensões do cuidar: o cuidar de si, o cuidar do outro e o cuidar da vida.	Cuidar de si, do outro e da vida; Dimensões da corporeidade.
	Legislação, ética profissional e mundo do trabalho.	Cuidados pessoais.
	Envelhecimento Humano e Recreação para Idosos.	-
	Cuidado e Saúde do Idoso.	Atividades de vida diária e atividades básicas de cuidado; Cuidados de higiene; Promoção de hábitos saudáveis; Atividade física e exercícios; Alimentação saudável; Dieta enteral, Sonda e Ostomia; Cuidados com a medicação; Vacinação no idoso; Noções de primeiros socorros; Descarte de medicamentos.

Quadro 2- módulos e temas do curso cuidador de idoso que tiveram relação com Saúde e Educação em Ciências. Elaborado a partir do PPC do curso.

Já o curso Cuidador Infantil teve o objetivo formar profissionais preocupados com o cuidado, higiene, conforto e alimentação da criança, identificando possíveis alterações no estado geral da criança, zelando por sua integridade física, prestando primeiros socorros quando necessário e promovendo atividades lúdicas e de entretenimento. Neste sentido, o curso buscou capacitar pessoas com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores elementares para cuidar de crianças nas várias fases do desenvolvimento infantil, zelando pelo seu bem-estar geral. O curso teve uma carga horária de 180 horas, ofertado em quatro dias da semana, com quatro horas-aula no turno da tarde. As temáticas relacionadas à Biologia, Química, Ambiente e Saúde constam no Quadro 3:

Curso	Módulo	Temas relacionados à Saúde e Educação em Ciências
Cuidador infantil	Acolhimento, orientação profissional, cidadania e gênero.	Mapas da Vida. Memórias das mulheres, história de Mulheres.
	Inclusão Digital.	-
	Dimensões do Cuidar: o Cuidar de Si, o Cuidar do Outro e o Cuidar da Vida.	Cuidar de si, do outro e da vida; Dimensões da corporeidade.
	Legislação, ética profissional e mundo do trabalho.	-
	Desenvolvimento Infantil e Ludicidade.	Conceitos e etapas do ciclo vital infantil: concepção, gestação, nascimento e infância. Desenvolvimento psicossocial, afetivo, cognitivo, físico e motor. Desenvolvimento típico e atípico. O papel da família e da sociedade no desenvolvimento infantil. A importância do brincar.
	Produção Sustentável de Brinquedos.	Produção de jogos, brinquedos, fantoches, instrumentos musicais adequados ao desenvolvimento infantil em suas diferentes fases, utilizando reaproveitamento de materiais, em uma perspectiva sustentável. Sustentabilidade e reciclagem de materiais.
	Linguagem e contação de histórias.	Contar e recontar histórias como forma de incentivo à leitura e formação do leitor a partir da seleção de textos.
Cuidado e Saúde da Criança.	Conhecimentos necessários para o cuidado e a saúde da criança, observando os conhecimentos e procedimentos básicos para o bem-estar infantil; Compreendendo e acompanhando a carteira de vacinação; Alimentação saudável e os problemas da obesidade e desnutrição infantil; Alimentação materna e artificial de bebês; Prevenção de acidentes na infância; Saúde da criança com deficiência; Higiene do bebê; Cuidados com o ambiente; Administrando medicação conforme a prescrição médica: medicação oral e inalação; Verificando a temperatura do bebê e da criança; Lavagem das mãos; Cuidados diários com os utensílios do bebê e da criança; Promoção da saúde e prevenção de doenças; Emergências em domicílio e noções de primeiros socorros; Febre, diarreia e vômito, desidratação; Doenças respiratórias.	

Quadro 3- módulos e os temas do curso cuidador de criança que tiveram relação com a Saúde e Educação em Ciências. Elaborado a partir do PPC do curso.

A partir dos dados obtidos, verifica-se que as disciplinas dos cursos ofertados permitiram uma forte integração entre diferentes áreas do conhecimento, onde, os temas científicos, normalmente abordados de forma fragmentada nas disciplinas de Ciências, Biologia, Química e Matemática na educação básica, encontram-se associados a outras áreas nos cursos FIC analisados. Tal aspecto pode ser fortemente observado, por exemplo, na disciplina Cuidados e Saúde da Criança (Curso Cuidador Infantil), que pressupõe o desenvolvimento de competências conceituais, procedimentais e atitudinais essenciais para garantir o bem-estar

infantil resultantes de uma abordagem interdisciplinar e que previu a prática como metodologia para o domínio de procedimentos e técnicas.

Considerações

Quando falamos em educação profissional, e para uma população específica como a do PMM, os processos de ensino e de aprendizagem devem permitir o estabelecimento de diferentes relações entre os fatos e os objetos, abrindo novas possibilidades de construção do conhecimento levando em consideração a história de vida dos indivíduos.

A oferta dos cursos FIC, oferecidos pelo *Campus* Porto Alegre do IFRS, considerou essas histórias de vida, como também a possibilidade da empregabilidade das alunas, priorizando cursos em setores da economia que necessitavam de pessoas capacitadas para cuidar de idosos, crianças e também o domínio de técnicas e procedimentos relativos à higienização em unidades de saúde.

Ao analisar os PPC's dos cursos e os temas desenvolvidos nos conteúdos programáticos, verificou-se que grande parte dos assuntos contemplados apresentam forte vinculação com temáticas relacionadas à área da educação em ciências, demonstrando uma forte integração entre as diversas áreas das Ciências Naturais e da Saúde, entre outras.

Nesse sentido, pode-se considerar que o caráter transversal da Saúde e do Meio Ambiente, aliados à construção de pensamentos científicos por parte das alunas, proporcionou a construção de conhecimentos a partir de conceitos científicos, contribuindo para a alfabetização científica, permitindo, assim, um novo olhar dessas mulheres aos fatos do cotidiano.

Os conhecimentos prévios que as alunas possuíam, ainda que de uma forma desestruturada cientificamente, esteve presente nas histórias de vida delas. Após a passagem pelos cursos e o contato com a ciência, presume-se que a visão que elas tinham anteriormente dos fatos seja diferente da que elas têm hoje, sendo capazes de entender os fatores que determinam sua condição de vida, saúde e doença de forma abrangente e científica, o que corrobora a importância de um enfoque interdisciplinar e contextualizado, onde:

A integração de elementos do ensino das Ciências com outros elementos do currículo além de levar à análise de suas implicações sociais, dá significado aos conceitos apresentados, aos valores discutidos e às habilidades necessárias para um trabalho rigoroso e produtivo. (KRASILCHIK, MARANDINO, 2007, p. 51)

Dessa forma, acredita-se que os cursos ofertados contribuíram não apenas para proporcionar a atuação na área da saúde, mas também oportunizaram o desenvolvimento de mecanismos visando a promoção da saúde, ao abordar questões que assegurem a dignidade humana (direitos humanos e empoderamento feminino), contribuindo da mesma forma para a adoção de hábitos saudáveis, o desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, a produção de um ambiente saudável e a implementação de políticas públicas (MEC, 1998).

Por fim, considera-se necessário acompanhar e incentivar as formandas à continuidade de seus estudos e capacitação continuada, para que continuem buscando o conhecimento transformador de suas vidas.

Esse trabalho faz parte de uma tese de doutorado onde, posteriormente, buscaremos analisar as alunas egressas do Programa Mulheres Mil, para verificar se os cursos que elas realizaram contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, no campo profissional, familiar e social.

Referências

- BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho**. Banco Mundial/LAC, Brasil, 2011. Disponível em:
<http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/38171661302102548192/Envelhecendo_Brasil_Sumario_Executivo.pdf. Acesso em: 25.01.2017.
- BANNELL, R.I. **Educação no Século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016. Vários Autores.
- BRASIL. Lei n° 378 de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e à Saúde Pública. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, RJ, 15 jan. 1937.
- _____. Lei n° 11.892, de 29 de dezembro. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.
- _____. Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909. Ministério da Educação. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes e Artífices, para o ensino profissional gratuito. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 26 set. 1909.
- _____. Portaria n° 1.015, de 21 de julho de 2011. Ministério da Educação Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jul. 2011.
- _____. Parecer n° 22/1998 CNE/CEB. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, DF, 17 de dez. 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13254-parecer-ceb-1998> Acesso em: 25.01.2017.
- _____. Ministério da Educação. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/apresentacao>, acesso em 11.01.2017.
- _____. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/fic/index.php> Acesso em: 23.01.2017.
- _____. Ministério da Educação. **Mulheres mil: do sonho à realidade; Thousand women : making dreams come true; Mile femmes : du revê à la réalité**. Organização: Stela Rosa. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. **Projeto Pedagógico de Curso: Higienizador em Serviço da Saúde**. 2013.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. **Projeto Pedagógico de Curso: Cuidador de Idoso**. 2014.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. **Projeto Pedagógico de Curso: Cuidador Infantil**. 2014.
- CURI GUERRA, S.; **Relevância do Programa Mulheres Mil para o capital social das participantes**. Suzana Curi Guerra; Orientador Remi Castioni. Brasília, 2016. 136 p.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Fundação de Economia e Estatística. **Carta de Conjuntura FEE: Porto Alegre e Região Metropolitana: planejamento ou caos**. Ano 20, n° 11, Novembro de 2011.

KABEER, N. Contextualizando as trilhas econômicas do empoderamento de mulheres: Resultados e um programa de pesquisa em diferentes países. **Revista feminismos**, Vol. 1, N. 2, Maio – Agosto 2013. Disponível em <http://www.feminismos.neim.ufba.br>. Acesso em 29.12.2016.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, Marta. **Ensino de Ciências e cidadania**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LAGOS, M.B. **Palmas para mulheres em comunidades Quilombolas**: a participação do IFPR Câmpus Palmas no programa nacional de inclusão social/Márcia Beraldo Lagos. Pato Branco, UTFPR, 2014.

PACHECO, E.; CALDAS, L.; VIDOR, A. M.; REZENDE, C.; Org. **Perspectiva da educação profissional técnica de nível médio**: Proposta de diretrizes curriculares nacionais. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério de Educação. Fundação Santillana, Ed. Moderna, São Paulo, 2012.

PRODANOV, C. C.; **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.